

Barelli propõe fim dos encargos sociais

SERGIO LEO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco apóia a proposta do Ministério do Trabalho de acabar com os impostos e contribuições cobrados sobre folha de salários, como Previdência, PIS/Pasep, salário-educação e FGTS, disse ao GLOBO ontem o ministro do Trabalho, Walter Barelli. Pela proposta, que o Governo deve apresentar ao Congresso para a revisão constitucional, esses encargos sociais seriam substituídos por um só imposto, a ser cobrado sobre as vendas no varejo.

— O presidente me disse que desde o início de sua vida profissional, como funcionário do Sesi, já se discutia o fim dos encargos sociais. Ele me sugeriu que procurasse um estudo da Fundação Getúlio Vargas sobre o assunto — comentou Barelli. — Modernamente, é por aí que se faz: em vez de montes de contribuições, há um imposto sobre consumo, que, no Brasil, infelizmente, é estadual, o ICMS.

Para o ministro, essas contribuições fazem com que cada empregado custe à empresa quase o dobro de seu salário, desestimulando a assinatura da carteira de trabalho e engrossando o mercado informal. A contribuição à

Previdência, por exemplo, custa ao trabalhador até 10% do salário, e até 20% ao empregador. O FGTS representa um encargo de 8% sobre a folha, altíssimo.

— Nenhum país tem isso, só o Brasil — afirmou Barelli, que em troca do fim do FGTS quer regulamentar o capítulo da Constituição que cobra das empresas multas por dispensa imotivada de trabalhador.

Com a redução dos encargos sociais, as empresas poderiam absorver o imposto sobre consumo sem impacto inflacionário, argumenta o ministro. Paralelamente, teriam estímulo para contratar formalmente os trabalhadores, acredita ele.

Barelli fará hoje e amanhã um seminário com especialistas, em Brasília, para discutir sua sugestão, que será entregue quarta-feira ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, coordenador das propostas do Governo para a revisão constitucional. O seminário discutirá o modelo brasileiro de contribuições sociais, a experiência internacional e o impacto dos encargos sociais no mercado de trabalho. Entre os participantes estão o ex-ministro da Previdência Waldir Pires, o líder do PSDB José Serra e os economistas José Márcio Camargo, Sulamis Dain, Adolfo Furtado e José Pastore.

18-2-93



Barelli: encargos seriam substituídos por um imposto sobre vendas no varejo